

L. 4491/1004
114

EPICEDIO

AO SENTIDÍSSIMO FALLECIMENTO

DE

SUA Magestade, Imperial, e Real

O SENHOR

D. JOÃO SEXTO,

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,
E IMPERADOR DO BRAZIL.

OFFERECIDA

AO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

SIMÃO DA SILVA FERRAZ DE LIMA

E CASTRO,

BARÃO DE RENDUFFE, DO CONSELHO DE SUA Magestade FIDELÍSSIMA,
E DO DA SUA REAL FAZENDA, MOÇO FIDALGO COM EXERCÍCIO NA
S. R. CASA, COMMENDADOR DA ORDEM DE N. S. DA CONCEIÇÃO,
INTENDENTE GERAL DA POLÍCIA, &c. &c.

AUTHOR

JOSE' MARIA DA COSTA E SILVA.



LISBOA:

NA NOVA IMPRESSÃO SILVIANA. ANNO DE 1826.

Travessa da Portaria das Freiras de Santa Anna N.º 2.

Com L. da M. do Desembargo do Paço.

EPICEDIO

AO SENTIDISSIMO FALLECIMENTO

DE

SEU MAGESTADE IMPERIAL E REAL

O SENHOR

D. JOÃO SEIXTO

*D' anime così grandi
Pródigo il Ciel non é.*

Metast. Reg. Act. 1.º

Nymphas do claro Têjo, que cobristes
A grã envolta em neve, estrellas, e ouro
De negro vèu quando tal perda vistes,
Vinde de fresca Murta, e de Hera, e Louro
Ornar de tempo em tempo a pedra fria,
Onde a Morte escondeo vosso thesouro.

Bernardes.

AUTOR

JOSE MARIA DA COSTA E SILVA



LISBOA

NA NOVA IMPRESSÃO BRITANICA ANNO DE 1832.

Comp. L. da M. de Desamparo de Luce.

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR,

*H*um Poema, em que se prantéa a perda do melhor dos Monarchas, e se faz o divido Elogio de suas regias virtudes, não devia sahir á luz se não debaixo dos auspicios do integerrimo, e erudito Magistrado, que em tempos arduos, e difficeis fóra pelo mesmo Augusto Senhor Imperador, e Rei, incumbido de hum dos mais importantes ramos do Governo; daquelle, que fórma a segurança publica, e que V. Ex.^a com tão acrysolada lealdade soube tão dignamente desempenhar. Digne-se pois V. Ex.^a de receber com benevolencia esta pequena offerta, que a V. Ex.^a

O. D. C.

Seu mais attento, e humilde Subdito

Bernardino das Neves Nunes.

Hum Povo, em que se encontra a gloria do me-
hor dos Monarchas; e se tem o grande Illogio de nos
veros virtudes, não deves saber de que se não debram
das auspícios do imperio, e erudito, dignidade,
que em tempos antigos, e dignos para mesmo Au-
gusto Sobor Imperador, e Rei, e monarcha de suas
das mais importantes partes do governo, e que
formam a república, e que V. Ex.ª com tão
especialidade louvada soude tão dignamente desempe-
nar. Digne-se pois V. Ex.ª de receber com benevo-
lencia esta pequena offerta, que a V. Ex.ª

O. D. G.

Seu mais affeto, e humilde Subdito

Bernardo da Costa

EPICEDIO.

Cahio o Cedro altivo, cujo côma
 Longo tempo afrontou Ventos, Procellas,
 Com a sombra abrangendo ambos os Mundos!
 A raiz lhe cortou da Morte a foice,
 E do Sexto JOÃO, do Rei sublime,
 Rei Homem, Rei, e Pai, Senhor, e Amigo,
 Apenas resta o frigido Cadaver,
 Com a Saudade, e Amor da Lusa Gente.
 A' noticia fatal das mãos do Téjo
 As cristalinas urnas escapárão;
 E, dos hombros soltando os verdes mantos,
 Negros crepes as Tagides vestirão.
 Ouvio-a o Thames, e gemeo! gemerão
 Tybre, Sena, Danubio, Zaire, e Ganges
 America tremeo, e em luto envolta
 Lusitania os Escudos despedaça,
 Com lagrimas o Tumulo inundando
 Do Monarcha exemplar! inevitavel
 Precisão de morrer, lei sem recurso
 Imposta á natureza, oh quanto hes dura!
 Que morra o que opprimindo a Humanidade,
 Na frente de Cohortes destructoras
 Rouba, assolla, incendeia alheios Reinos,
 Tem no sangue os tropheos, no pranto a gloria;
 Que morra o que, dos Ceos fallando em nome,
 Falsa Religião no Vulgo arreiga,
 E marcha pelo ingano á fama, ás honras;
 He justo; folga o Mundo ao vêr na campa

Atila, Mahomet, flagelos delle!
 Mas que não poupe a inexoravel Morte
 O sabio, que votou dias, estudos
 Para augmentar os commodos da vida:
 O Rei, que para o bem só tinha o sceptro,
 Justo, allavel, benefico, piedoso,
 Marco Aurelio, ou JOÃO, delicias do Orbe,
 Quem poderá sem lagrimas pensa-lo,
 Sem desesperação quem pôde vê-lo?
 O Astro de JOÃO cahio nas sombras
 Do tacito Sepulchro!... já não solta
 Bemfazejo fulgor na Patria sua,
 Na Patria, que no peito agradecida
 O tinha tão querido, e tão mimoso,
 E entre elle, e os Coos incensos dividia!
 Já em premio de inumeras virtudes
 Nos Empyreos Salões, de luz vestido,
 Em perene prazer exulta, e folga
 Do grande Rei o Espirito divino!
 Já olha com desprezo o grão de arêa,
 Que os Homens chamão Terra, e que em silencio
 Na immensidão do espaço vai rodando,
 E onde só com prazer emprega a vista
 No ponto imperceptivel, em que existe
 A Nação já ditosa em seu dominio!
 Que ora, chorando em misera Orfandade,
 Delira de pezar, maldiz seu fado.
 Atravez de outo Seculos contempla
 Da Historia sua o dilatado campo,
 Vê Herões fulgorar no Regio Solio,
 E hum não vê que se iguale ao que perdera.
 « Quanto devo a JOÃO, (chorosa exclama)
 « Elle as redeas tomou do avito Imperio,
 « Não em tempos de glória, e de ventura,
 « De palmás, de triumphos, quando o Luso
 « Senhor do Mar, na Terra venerado,

- » Franqueava ao Commercio nova estrada,
 » Novas messes de lucro em novos Climas!
 » Mas em tempos difficeis, quando Europa
 » De accezas opiniões no atroz conflicto,
 » Victima da Discordia, e seus furores,
 » A si proprio as entranhas lacerava!
 » Da Augusta Mãi, modello de Virtudes,
 » De reinar ás fadigas succumbindo,
 » Elle o Sceptro amparou com firme dextra;
 » Profecto na prodencia, e moço em annos,
 » Com persuasão, com ouro, com franqueza,
 » Com todos os politicos recursos,
 » Do Téjo removeo da Guerra os males,
 » E fez que eu prosperasse, e enriquecesse
 » Entre o incendio, que tudo devorava!
 » Com que jubilo então meus cultos Póvos
 » Seu benigno governo abençoavão!
 » Quantas providas leis d'elle emanárão!
 » Com que desvello as Artes amparava!
 » Como acolhia o merito, o talento!
 » Quão remisso em punir, no premio prompto!
 » Que animo na desgraça imperturbavel!
 » Vós, Lusos, o attestai! e Gallia via
 » Dos Bourbons sobre o Throno dominando
 » Napoleão, aborto da fortuna,
 » Que do nada subira ao gráo supremo,
 » Qual de humido paul se eleva aos ares
 » Serração vaporosa, e Phebo eclypsa!
 » Do féro Usurpador á voz, e ás armas
 » Assombradas Nações estremecião,
 » Elle Reinos tirava, dava Reinos,
 » E dominar os fados parecia!
 » Manda, e transpondo os Pireneos nevoso,
 » Barbaros Esquadrões a Iberia inundão;
 » Avezinhão-se aos campos Lusitanos...
 » Mas JOÃO, que os intuitos lhe conhece,

- „ Zomba de seus ardis, das forças suas.
 „ Em contraria Estação por verdes mares,
 „ Impavido afrontando as tempestades
 „ Do acapellado, tumido Oceano,
 „ As vélas solta ao vento, e vai ao longe
 „ Preparar-lhe a ruina em novo Mundo!
 „ Os Lusos, por vingar seu bom Monarcha,
 „ As occiosas espadas desnudando,
 „ Quaes ferozes Leões á guerra voão!
 „ Com heroico denodo se combate,
 „ Com heroico denodo se triumpha!
 „ Desperta Europa inteira o grande exemplo,
 „ Armão contra o Tyranno as Nações todas,
 „ Que a vida vai findar vencido, inglorio,
 „ Em remoto terrão, que o Mar circunda.
 „ Já legítimos Reis de novo imperão,
 „ E descolla JOÃO entre elles todos,
 „ Qual de Estrellas cercada a flava Cinthia!
 „ Com que jubilo então meus cultos Póvos
 „ Recobráo do seu Rei o floreo jugo!
 „ Nuvens de incenso elevão-se das aras!
 „ Retumbão pelo ar festivos cantos
 „ Quando em nossas muralhas apparecem
 „ Dó grande Affonso as venerandas Quinas,
 „ Que, em Náo empavezadas fuzilando,
 „ Forão de Indios terror, de Africa assombro.
 „ He de prazer universal nos tempos,
 „ Quando a gloria os Espiritos arroba,
 „ Que o Homem se abalança a eximios feitos!
 „ Qual do seio de electricos incendios
 „ Escapão crepitando as rubras chispas.
 „ Então das praias do fecundo Algarve,
 „ Em pequeno cahique, e mal provido
 „ O intrepido Oliveira se arremeça,
 „ Transpõe ousado a Atlantica barreira,
 „ E conduz a JOÃO a fausta nova

- » Da fausta redempção da Patria sua!
 » Neptuno se espantou do feito ousado,
 » E as Nereides gentis de verdes tranças
 » O ditoso Baixel acompanharão.
 » O Heróe Navegador JOÃO recebe
 » Com ledo, affavel rizo, e lhe derrama
 » Com mui prodiga mão merces, e honras.
 » Quem premeia as acções de gloria dignas
 » Para grandes acções abre o caminho.
 » Porém já nova scena o fado apronta,
 » Em que mais se destinga, e mais fulgure
 » De JOÃO a piedade, e alta prudencia!
 » Fatal Revolução no Douro surge;
 » Por tres vezes sacode horrido açoit
 » De sibilantes enrançadas cobras;
 » E ao horrido estalido se derrama
 » Nos inquietos corações a peste
 » De loucas esperansas de grandeza,
 » Do amor da novidade, e se figura
 » No transtorno geral geral proveito!...
 » Lavra o rapido incendio, qual campeia
 » De tronco em tronco em dilatada selva;
 » Anima o temor de huns de outros a audacia,
 » E em meio a turva Erynis, sacudindo
 » De seu facho lethal Estygio lume,
 » A' civil guerra os animos inclina.
 » O Monarcha exemplar, que jámais poupa,
 » A bem do Povo seu, fadiga, ou risco,
 » Outra vez denodado ao mar se entrega.
 » Vê correndo a saudalo as ferteis Ilhas,
 » Que no seio do tumido Oceano
 » Sugeitára Nereo ao seu dominio.
 » Eio-lo já pela foz do Téjo entrando,
 » Sauda o Berço, em que nasceo, e os Numes
 » Do Lusitano Imperio proctetores.
 » Ao vê-lo exultão bons, e os máos se turbão,

- „ E elle a todos affavel, sem que mostre
 „ De desgosto, ou de offença tenue sombra,
 „ Conciliando os animos discordes,
 „ Tudo vê, tudo sabe, e tudo esquece.
 „ Pela augusta bondade desarmados
 „ Os mais ferozes animos se amañão:
 „ E sem sangue, ou castigos, sem vinganças
 „ Toda a Lusa familia aos seus pés curva.
 „ Assim quando nó pégo proceloso
 „ Cahem bramindo os furibundos Euros,
 „ Com aquosa montanha investem rochas,
 „ Levantão the aos Ceos serras de espumas,
 „ Buscão tremendo o fundo enormes Cetos,
 „ E do horrido embate sacudido
 „ Em seus eixos vacila o terreo globo,
 „ No centro do fragor de Ventos, e Ondas
 „ Surge o mádido Jove á flôr das agoas,
 „ Subito cessa a furia, os Euros fogem,
 „ Volve a luz, toda a esphera se esclarece,
 „ E tremendo em silencio as vagas jazem.
 „ O Deos victorioso então sacode
 „ Aos bipedes Corseis as rubras redeas,
 „ E pela superficie do Oceano
 „ Seu carro de cristal pomposo vda.
 „ Qual Medico subtil, que Enfermo debil,
 „ Liberto apenas de violenta crise,
 „ Desvelado vegia, e pouco, a pouco
 „ Tenta volver-lhe a pristina saude;
 „ De igual modo o bom Rei do Reino as perdas
 „ Sanear compassivo procurava.
 „ Já numerozo Emprestimo contracta
 „ Por que com chuva de ouro metigasse
 „ Da divida do Estado o vivo incendio.
 „ Já despezas coarctando, e guerra longa,
 „ A posse do Brazil cede, e transfere
 „ Ao regio, augusto Filho, que a seu cargo

» Toma o pacificar os Póvos delle,
 » Para assim reviver Commercio antigo.
 » Mas, no meio da Empreza generosa,
 » Quiz o Ceo terminar fadigas suas,
 » Quiz o Ceo premiar suas virtudes,
 » Quiz o Mundo punir, roubando ao Mundo
 » Hum Rei copia de Jove, sobre a Terra,
 » Rei, que não teve igual, e igual não podem
 » Aos Homens outhorgar futuros Evos!

Assim Lysia lamenta, assim prantêa!...

E mais digno de pranto onde houve objecto
 Menos Roma perdeu perdendo Tito.
 Pouco Tito reinou, e Heróe como elle
 Foi Nero em seu começo! a mocidade
 Do vencedor de Sólyma inquinou-se,
 (Severa Historia o diz) com vicios torpes;
 E este fogo dormindo sob as cinzas,
 Ao sôpro das paixões talvez surgisse
 Em vasta labareda em reino longo.
 Virtuoso JOÃO fôra na infancia,
 Justo no Throno foi! Tito reinava
 Apoz serie de Tigres homêcidas,
 Que no sangue Romano se fartarão;
 Para bom o julgarem bastaria
 Não ter delles a indole cruenta.
 Mas apoz de altos Principes, da excelsa
 Regia Mãe, porquem inda o Téjo chora,
 O sublime JOÃO subio ao Throno;
 Cumpria transcender a Humanidade
 Para em virtude avantajarse a elles,
 E elle se avantajou, dizei, oh Lusos,
 Com quanta magestade elle reinava,
 Quanto amado dos seus, quão grato aos Numes!
 Propicio defendia a Nação toda,
 Protegia-lhe os bens, e as leis guardava:
 Junto ao seu Solio fulgurante de ouro

A Piedade, e a Justiça estavam sempre;
 Seu Solio hera dos miseros abrigo;
 Lá tremulo curvava o Criminoso,
 Hia o Justo buscar auxilio, ou premio.
 Sobre os degráos do Throno adormecido
 O Leão do poder respeito impunha.
 Comparado a JOÃO, quanto he pequeno
 O Rei Conquistador? tropheos guerreiros,
 Pomposos arcos, triumphaes carroças,
 Louros, flôres juncando o chão, que piza,
 Canticos festivaes, alegres vivas,
 Que nome lhe darão, se a gloria sua
 Em ruinas, e sangue está fundada?
 Que importa que da terra a hum leve acceno
 Levantar faça armigeras Phalanges,
 Se para povôar do Averno os campos
 Os-seus vastos domínios despovôa?
 Se de enlutadas Mães o segue o pranto?
 Se as Viuvvas Consortes o condemnão?
 Se n'alta noite o somno lhe interrompem
 Tristes Orfãos, que em ais seus Pais lhe pedem?
 Com que horror não vêrá, pelo Orco entrando,
 Erguer-se ante elle a turba immensuravel
 Dos que á sua ambição sacrificára,
 E ante o recto Juiz do Reino escuro
 Todos por kuma voz pedir vingança!....
 Porém o Rei pacífico, e piedoso,
 O Rei, como JOÃO, Pai dos seus Póvos,
 Morre porque desfrute eterna gloria;
 Abandonando á Terra, o que he da Terra,
 Revestido de luz, em igneo carro,
 De JOÃO o alto Espirito agregar-se
 Foi dos Deoses á eterna convivencia!
 Dos diversos Planetas, das Estrellas,
 Que no rapido vô-o atraz deixava,
 Contentes Moradores o saudão!

Ei-lo de Jove no brilhante Alcaçar,
 He ouro o chão, he diamante o tecto,
 Os muros prata, aljofar as columnas.
 Hebe formosa lhe apresenta o nectar,
 Em que immortalidade, e prazer bebe.
 Corre a apertalo nos maternos braços
 Divinisada a Mãe, o Irmão saudoso,
 E os grandes Reis, que dominarão Lysia,
 E que de Lysia a gloria eterna fazem.
 Toma assento elevado em meio delles
 O Monarcha já Nume; Apolo accena,
 E o coro dos Poetas Lusitanos,
 Que o Téjo com seu canto enobrecêrão,
 A passo magestoso se adianta.
 Camões divino, o harmonico Phylinto
 Delles á testa luminosos brilhão,
 Cinge-lhe a fronte nunca murcho louro,
 Trajão de azul celeste longas roupas
 Recamadas de lucidas Estrellas,
 Na dextra o plectro, na sinistra a lyra,
 Em lingoagem dos Ceos este Hymno entoão,
 Que, de todos os mais acompanhado,
 Pelas vastas abobedas retumba.
 Attentos devorando a letra, e canto,
 Os Numes se extasião; e pousada
 De Jupiter na mão, que o raio empunha,
 Crespas as pennas, azas descahidas,
 A Rainha das Aves co' a doçura
 Curva o collo, olhos fecha, e cede ao somno!
 "Salve, melhor dos Reis, que o mundo vira!
 "Viva imagem de Jove a Lysia dado
 "Para exemplo dos Reis, gloria dos Homens!
 "Vem nos Ceos receber Diadema eterno,
 "Embeberte em dulcissimos prazeres,
 "Que nascem de continuo, e nunca morem,
 "Aqui não marca o Tempo os dias, e annos;

- » Quando os Astros, Estrellas, e os Cometas
 » A meryadas de Evos succumbindo
 » Em solto pó no espaço se desfiação,
 » E nova creação surgir mais bella,
 » A Eternidade, em cujo seio habitas,
 » Tão proxima estará de seu principio
 » Como ora de seu fim! Não vês ao longe
 » Este Alcáçar eterno circundando
 » Amplo rio caudal, a cuja vista
 » Menos são que remansos entre fiores
 » Mississipi, Amazonas, Nilo, e Ganges?
 » As suas ondas fórma o vital fluido,
 » Cujo vapor no espaço diffundido
 » Presta a todo o Universo o ser, e a vida.
 » Os thesouros da luz aqui se escondem,
 » E essa que pelos Orbés se desfruta
 » Tenue reflexo he seu! da Natureza
 » Todo aqui o mysterio se revela,
 » Que com improbo estudo, affan baldado
 » O Homem perscrutar no Mundo intenta.
 » He aqui que Buffon, e o grande Newton
 » Seu gabado saber em nada contão.
 » He daqui: que verás os Lusitanos
 » Pranteando por tí, de tí saudosos,
 » Reproduzir teu vulto em pedra, em bronze,
 » E, como hum de seus Numes Tutelares,
 » A teu Nome erigir Templos, e Altares.

F I M.



SONETO.

Morroeo, (se acaso ha morte para o Justo,
 Ou se he morte passar a eterna Gloria)
 O Rei maior da Lusitana historia,
 Mais piedoso que Tito, Aurelio, Augusto!

JOÃO, que supportou forte, e rebusto
 Os revezes da vida transitoria;
 E seu Busto no Templo da Memoria
 Zombará do rigor do Tempo injusto.

Os Lusos, que o amavão como a Joye,
 Enramão o seu Tumulo de Flôres,
 E seu pranto sobre elle em jorro chove.

Em quanto, envolta em celestiaes fulgores,
 A sua Alma nos Ceos o passo move
 Entre os Numes de Lysia Protectores.

SONETO.

Entrando pelo Olympo omnipatente
Do alto JOÃO o Espirito ditoso,
Dos Heróes todo o Coro respeitoso
Ante elle se levanta, e curva a frente.

Do rosto resumbrando affecto ardente,
De Jupiter ao Throno luminoso
Elle chega; em tom grave, e magestoso
Falla assim ao Monarcha providente.

„Os meus Póvos prezei mais do que a vida;
„E promover-lhe a paz, gloria, e ventura
„Foi todo o meu desvelo, estudo, e lida

„Ah! longe delles a Desgraça escura!
„Seja esta a recompensa merecida
„Da virtude, que amei, singela, e pura.